

**I Simpósio Brasileiro de SAE: Instrumento de Integralidade das
Ações de Enfermagem**

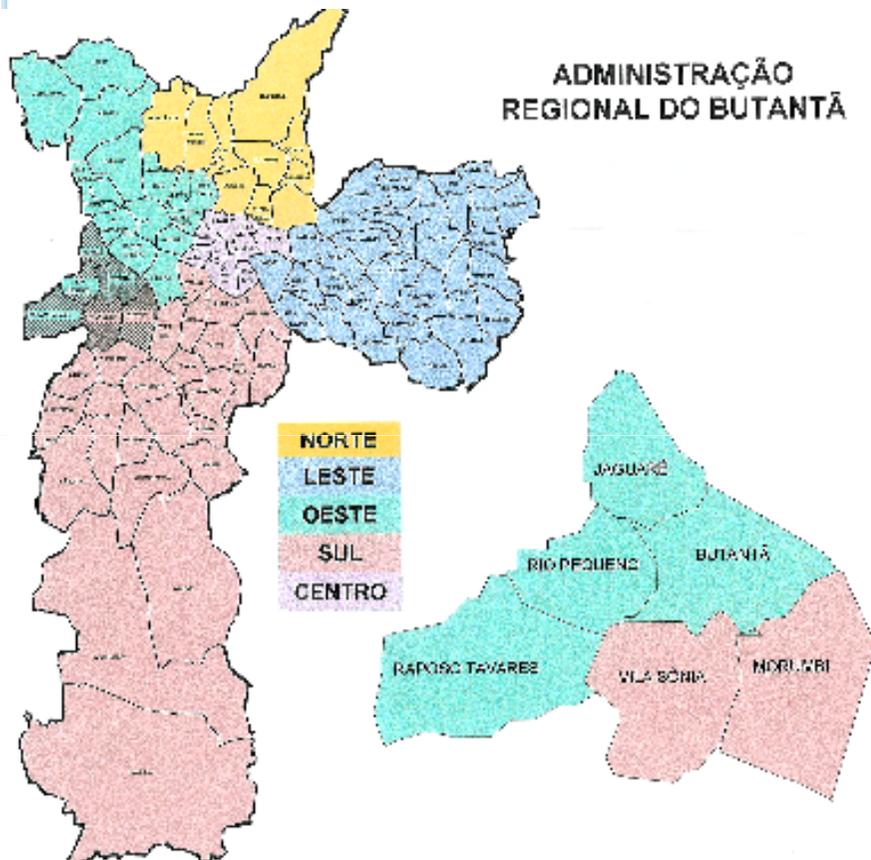
**Experiência de aplicação da SAE no âmbito
da gerência do cuidar: possibilidades e
desafios**

RAQUEL RAPONE GAIDZINSKI

**Professora do Departamento de Orientação Profissional
Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo**



Hospital Universitário da USP



- ➔ **Certificado como Hospital de Ensino (MEC/MS)**
- ➔ **Hospital Amigo da Criança - MS**
- ➔ **Inauguração: 1981**
- ➔ **243leitos (100% SUS)**
- ➔ **Quadro de pessoal do Hospital: 1743**
- ➔ **Quadro de Profissionais Departamento de Enfermagem**
 - ❖ 189 Enfermeiros
 - ❖ 483 Técnicos/Auxiliares de Enfermagem
 - ❖ 19 Técnicos de Apoio Administrativo

*“O Hospital Universitário é um órgão complementar da Universidade de São Paulo **destinado ao ensino e pesquisa**, oferecendo assistência multidisciplinar integral, **de média complexidade**, com base no perfil epidemiológico do Distrito de Saúde do Butantã”*



ENSINO

PESQUISA

ASSISTÊNCIA

Fases da evolução do Processo de Enfermagem: HU-USP

Fase IV: Informatização do Processo de Enfermagem

Fase III: Introdução das Classificações de Resultados e Intervenções de Enfermagem

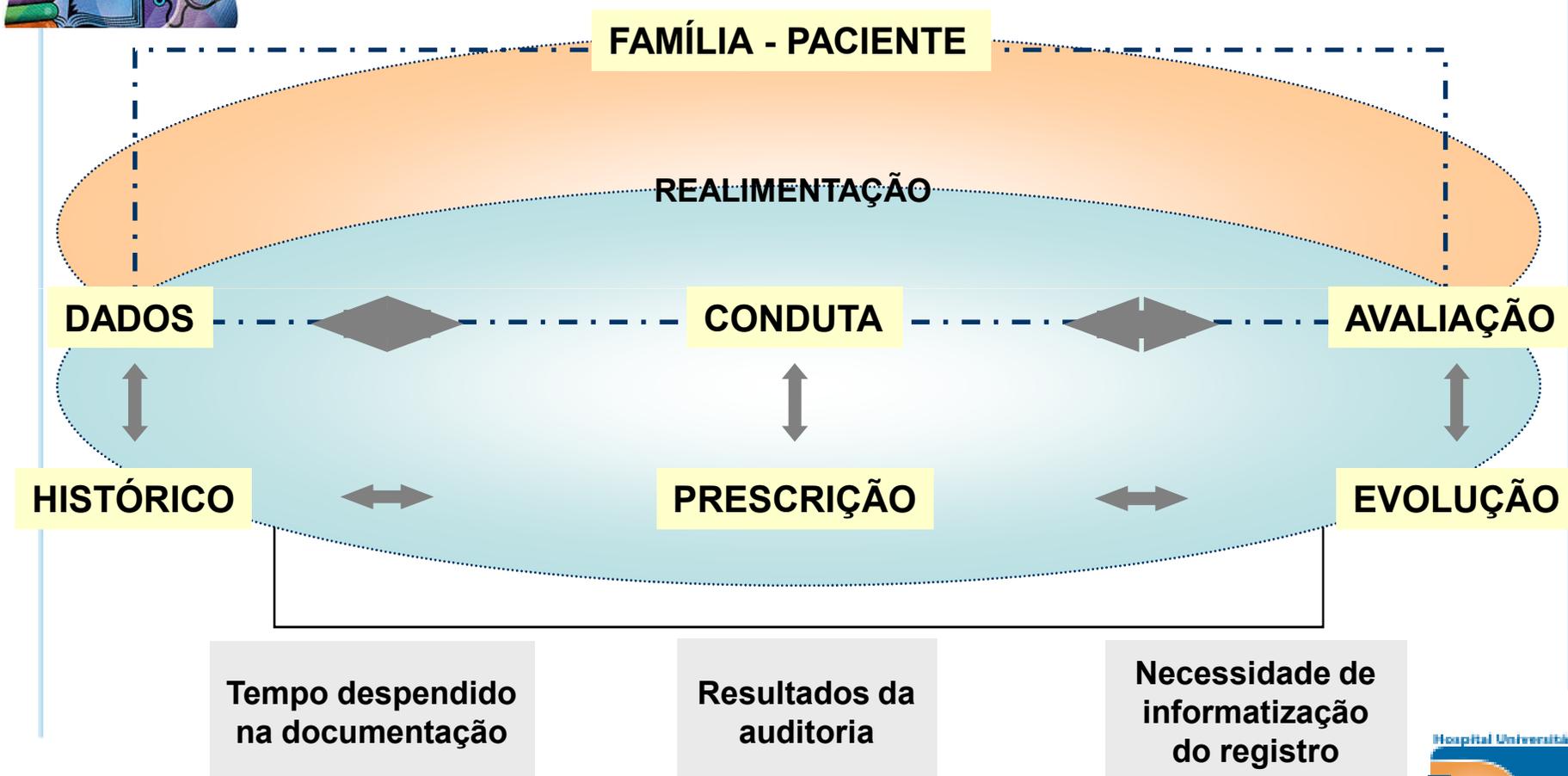
Fase II: Introdução da Classificação de Diagnóstico de Enfermagem

Fase I: Implementação e Aprimoramento

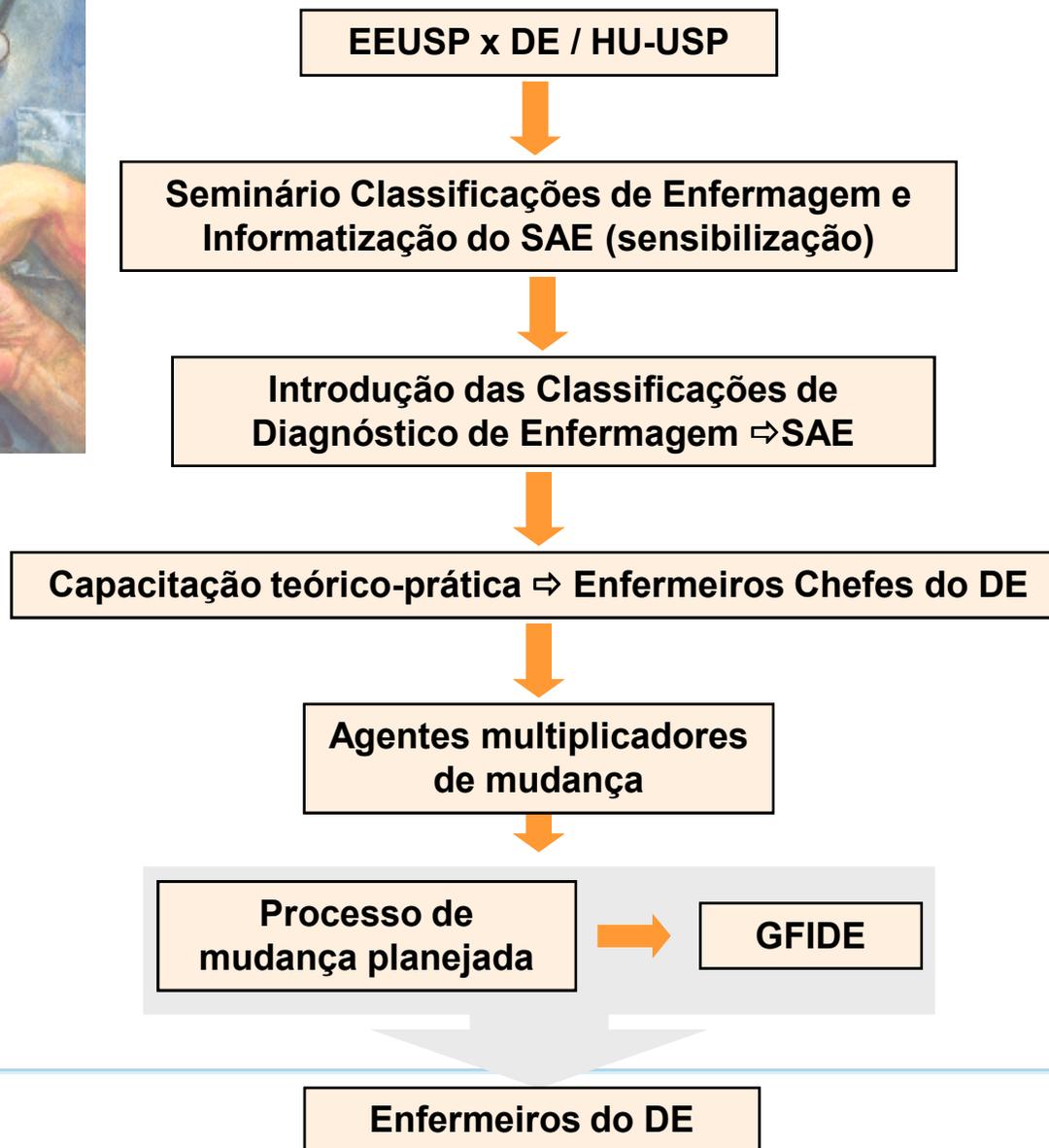


Fase I: Implementação e Aprimoramento do Processo de Enfermagem

(Horta, 1979 - Orem, 1985)



Fase II: Introdução da Classificação de Diagnóstico de Enfermagem



Sentimentos vivenciados no processo de implementação do Diagnóstico de Enfermagem

(Lima, 2004)



"No começo senti a implementação do diagnóstico de enfermagem como uma imposição do Departamento de Enfermagem... As enfermeiras que tive contato disseram ter sentido o mesmo também... Eu era uma daquelas que não podia nem ouvir falar em diagnóstico de enfermagem, fingi que ele não existia enquanto pude... Achava que era uma coisa a mais, dentre tantas outras que tinha de dar conta... E ainda estavam inventando mais essa moda..."

"No primeiro curso ouvi muitas colegas comentarem entre si que não iam conseguir fazer o diagnóstico, que não entendiam por que queriam complicar tanto o SAE, que era mais fácil manter tudo do jeito que estava, enfim que era impossível fazer o diagnóstico. Outras colegas diziam que, como não havia outro jeito, teríamos que tentar entendê-lo... Percebia muita dificuldade tanto em mim quanto nas outras enfermeiras. Nesse curso inicial pensei que nunca conseguiria fazer o diagnóstico..."



Sentimentos vivenciados no processo de implementação do Diagnóstico de Enfermagem

(Lima, 2004)

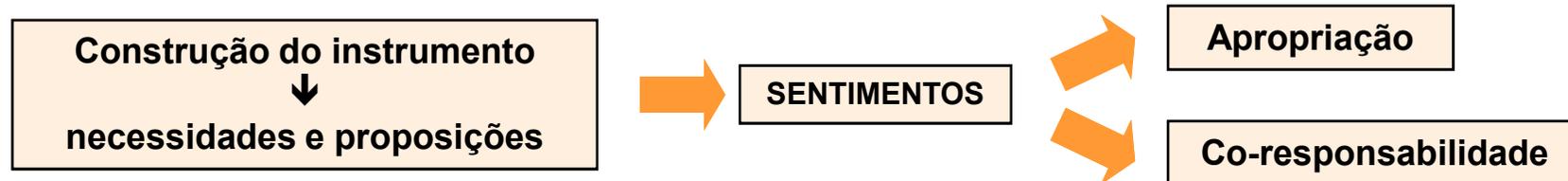


"Percebemos que o diagnóstico não era um bicho de sete cabeças, que de alguma forma ele nos ajudaria, principalmente na diminuição do tempo gasto para a viabilização do SAE... Fomos nos recuperando do susto inicial e realmente entramos no esquema, incorporamos o processo e, atualmente, acreditamos que ele veio realmente para melhorar muitas coisas..."

"Sinto que melhoramos por acreditar no processo, tanto que já estávamos discutindo, ao final da oficina, o que poderíamos fazer para melhorar a nossa atuação e a da nossa equipe. Até nos esquecemos que não gostávamos do diagnóstico de enfermagem, e não gostávamos porque não o conhecíamos, por ignorância mesmo..."

Sentimentos vivenciados no processo de implementação do Diagnóstico de Enfermagem

(Lima, 2004)



"A construção deste instrumento foi algo de muito valor porque foi realizada pelo nosso grupo, que vivencia a realidade da Clínica Médica, com a participação da nossa diretora de divisão e um representante da educação continuada. Foi um mérito de todos nós, juntos. Desde que entrei aqui nunca soube de um instrumento construído pelos enfermeiros da assistência, também todos os instrumentos já estavam implementados há muitos anos e não havia nenhuma proposta de mudança no SAE... Quando nós participamos o nosso envolvimento é maior, nos doamos mais, nos empenhamos porque queremos facilitar o nosso trabalho."

Sentimentos vivenciados no processo de implementação do Diagnóstico de Enfermagem

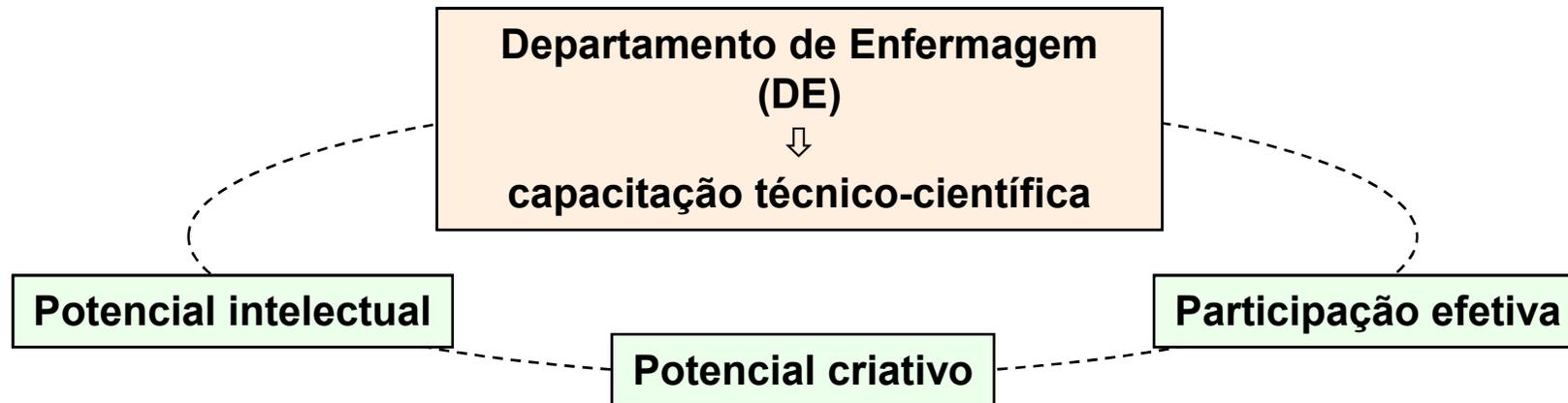
(Lima, 2004)

"Pensando bem hoje eu não vejo como teria feito esta implementação de forma diferente, porque precisávamos vivenciar a dificuldade do processo para valorizá-lo e para conseguir compreendê-lo... Para sentirmos que este processo foi viabilizado a partir da nossa realidade, que ele não foi imposto, nós o construímos vivendo-o a cada dia. Atualmente sinto-me bastante à vontade neste processo, pois gosto muito quando tenho a oportunidade de aprender coisas novas".

"Com o passar do tempo, fui amadurecendo, conseguindo pensar melhor no diagnóstico, avaliar a sua utilidade... No começo a nossa reação em relação ao diagnóstico foi praticamente unânime, que seria algo difícil, impossível de se trabalhar e agora nós não vemos a hora de iniciarmos o teste piloto, estamos ansiosas para aplicar o instrumento e avaliar os resultados..."

Sentimentos vivenciados no processo de implementação do Diagnóstico de Enfermagem

(Lima, 2004)



Fase II: Introdução da Classificação de Diagnóstico de Enfermagem

REGISTRO DE ADMISSÃO: descritivo com base em dados do Histórico de Enfermagem

DIAGNÓSTICO / EVOLUÇÃO / PRESCRIÇÃO DE ENFERMAGEM: seleção dos diagnósticos e respectivas atividades, evolução de cada diagnóstico (siglas)

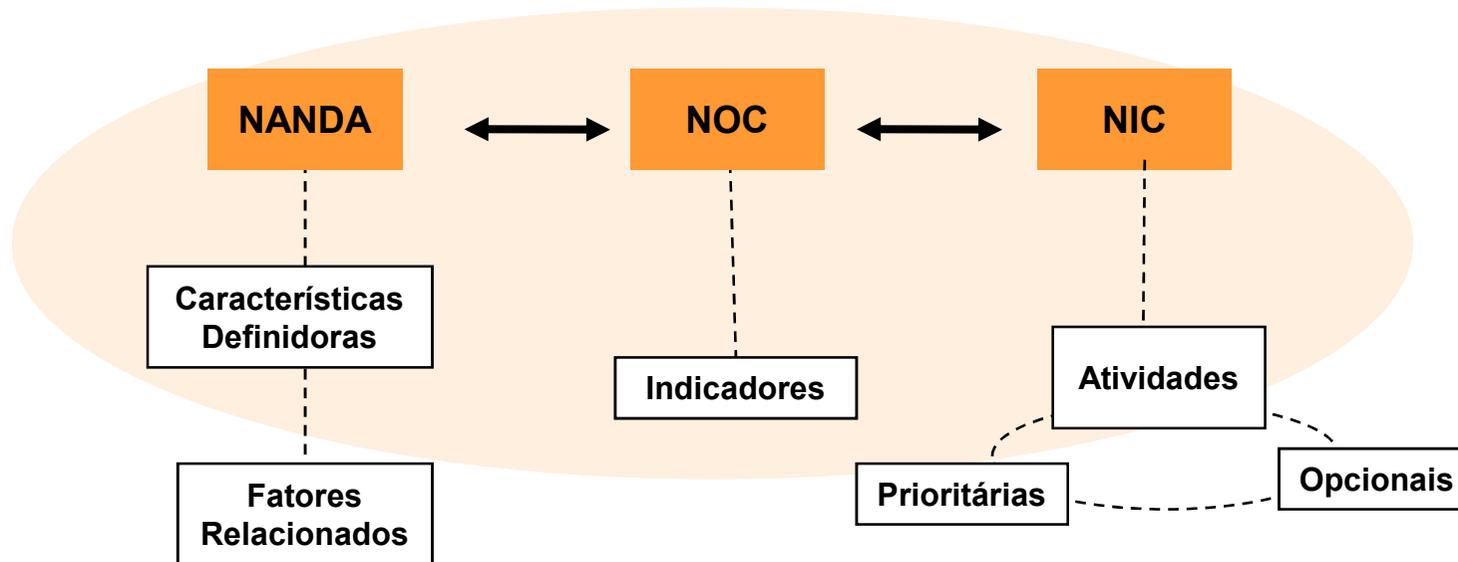
REGISTRO DE TRANSFERÊNCIA: descritivo, retratando alterações no elenco dos diagnósticos apresentados

REGISTRO DE ALTA: descritivo



Fase III: Introdução das Classificações de Resultados e Intervenções de Enfermagem

- Anamnese / possíveis diagnósticos (NANDA-I) / possíveis resultados (NOC) / possíveis intervenções (NIC)

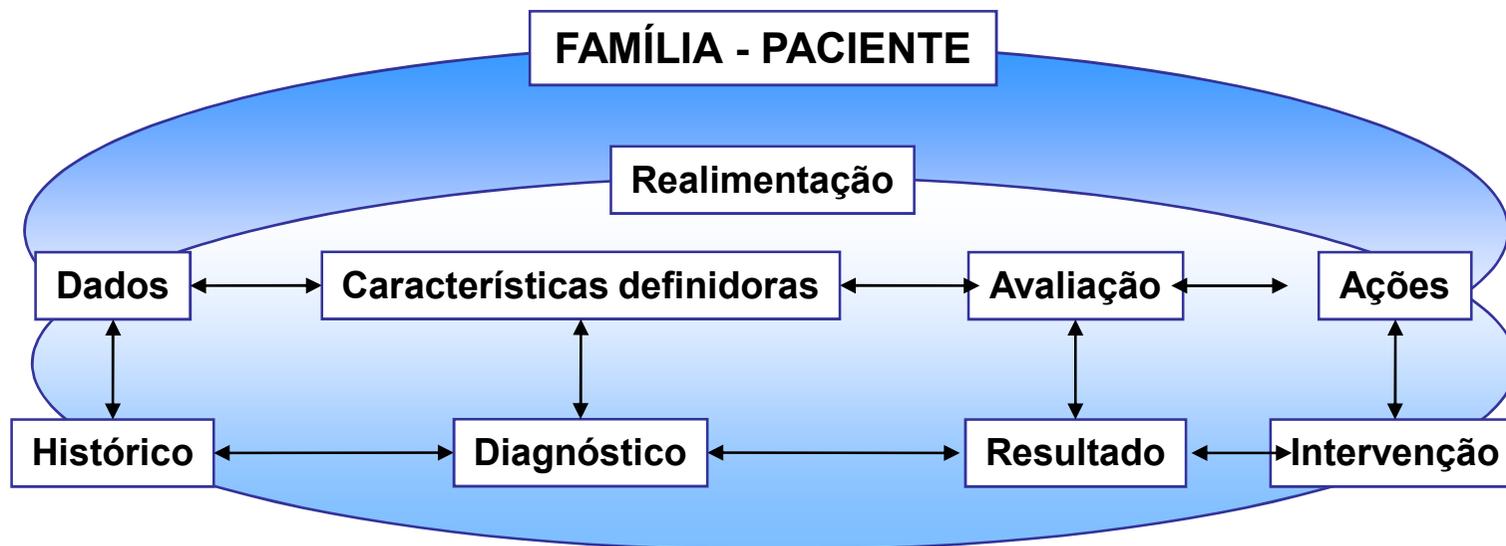
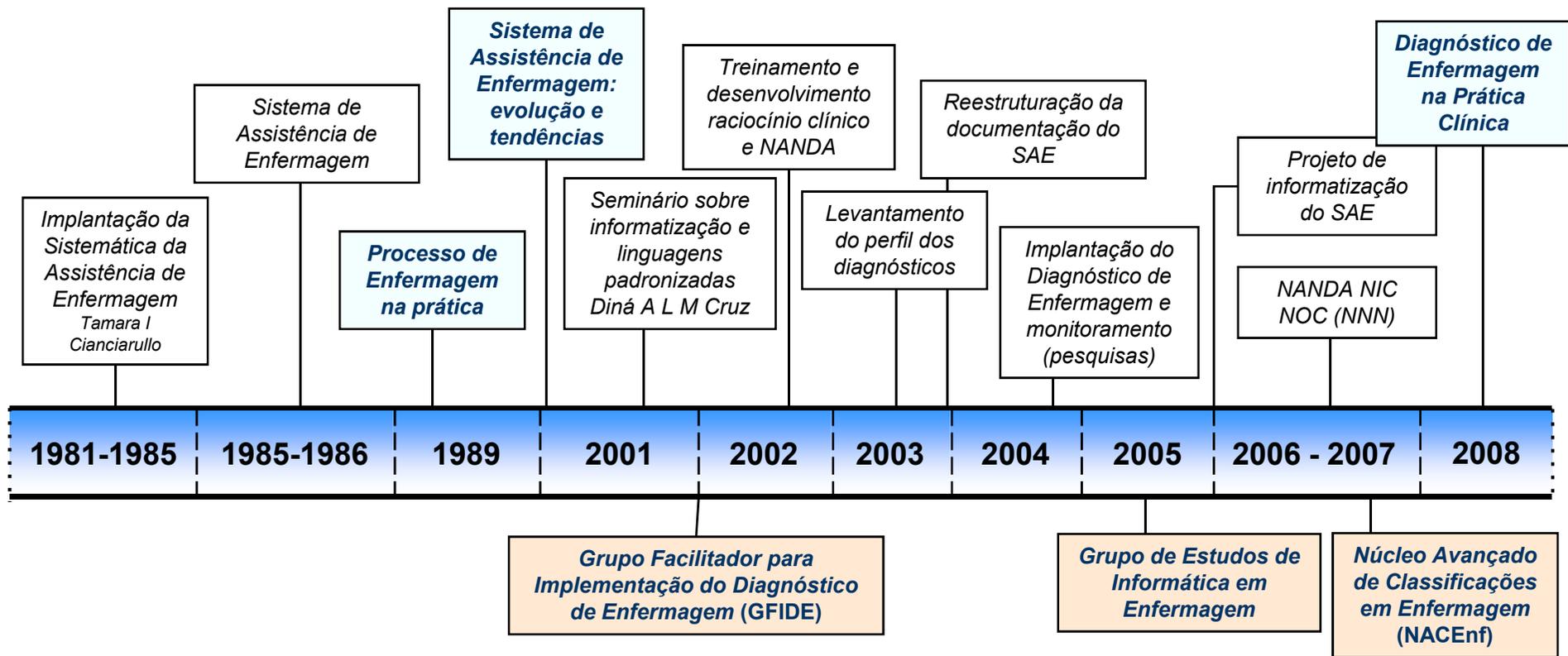


A Taxonomia NNN da Prática de Enfermagem

Estrutura unificada para linguagem de enfermagem

DOMÍNIOS			
I. Domínio Funcional	II. Domínio Fisiológico	III. Domínio Psicológico	IV. Domínio Ambiental
Inclui diagnósticos, resultados e intervenções para promover necessidades básicas	Inclui diagnósticos, resultados e intervenções para promover ótima saúde biofísica	Inclui diagnósticos, resultados e intervenções para promover saúde mental e emocional e ótimo funcionamento social	Inclui diagnósticos, resultados e intervenções para promover e proteger a saúde ambiental e a segurança dos indivíduos, sistemas e comunidades

Síntese da evolução do Processo de Enfermagem no HU-USP



Fase IV: Informatização do Processo de Enfermagem 2009

- **PROCENF – Processo de Enfermagem Informatizado**
- **Tempo de assistência de enfermagem**
- **Identificação do custo efetividade da assistência**
- **Criação de um Núcleo Avançado de Classificações em Enfermagem (NACEnf)**



Aspectos gerenciais na implementação de classificações de Enfermagem no Processo de Enfermagem

- ❖ Missão Institucional
- ❖ Visão Estratégica implantação Processo de Enfermagem
- ❖ Integração ENSINO X ASSISTÊNCIA
- ❖ Recursos Humanos: Quantitativo/Qualitativo
- ❖ Autonomia Profissional
- ❖ Políticas de Desenvolvimento de Pessoal 
- ❖ Auditoria do Processo de Enfermagem
- ❖ Modelo Gerencial Participativo
- ❖ Projeto de Mudança Planejada
- ❖ Vontade política (Envolvimento afetivo)
- ❖ Monitoramento do Processo por meio de Pesquisas 

A integração Ensino e Assistência amplia a revisão dos processos de trabalho



Com base na realidade concreta



Teoria

Prática

PESQUISA

- ❖ “Aclimação” dos modelos teóricos estrangeiros
- ❖ Teorias devem emergir da problematização da prática assistencial
- ❖ Compreensão que a teoria é um instrumento do processo de trabalho

Políticas de desenvolvimento de pessoal

Participação dos enfermeiros em:

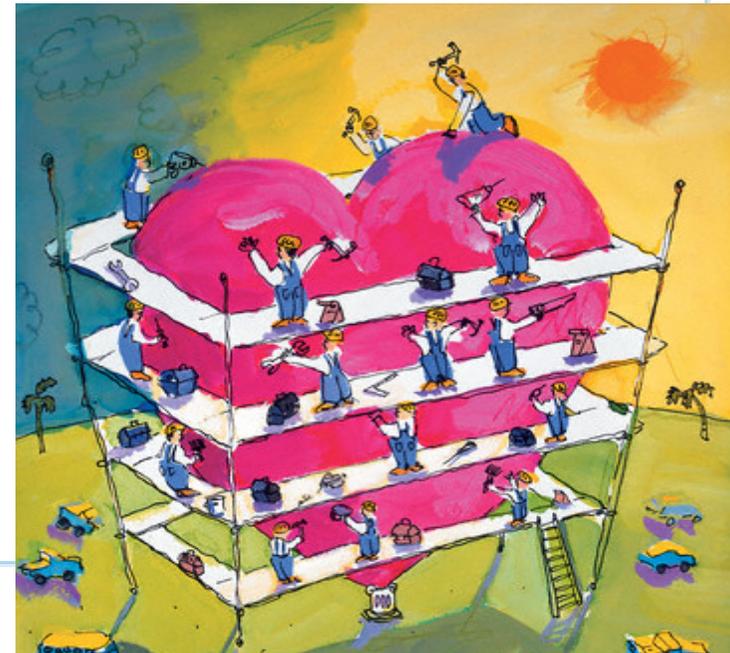
Programas de Treinamento (admissão) e Desenvolvimento

Cursos e eventos científicos

Programas de Pós-Graduação senso lato e senso estrito (Mestrado / Doutorado)

Departamento de Enfermagem

- 01 Titular 08 Doutores; 38 Mestres; 05 Doutorandos e 08 Mestrandos
- 177 Enfermeiros 137 (77,40%) possuem um ou mais cursos de especialização
- 45 Técnicos/Auxiliares de Enfermagem → Curso de Introdução à Pesquisa Científica
- Resultados: dissertações, teses, artigos em periódicos, livros e participação em eventos científicos



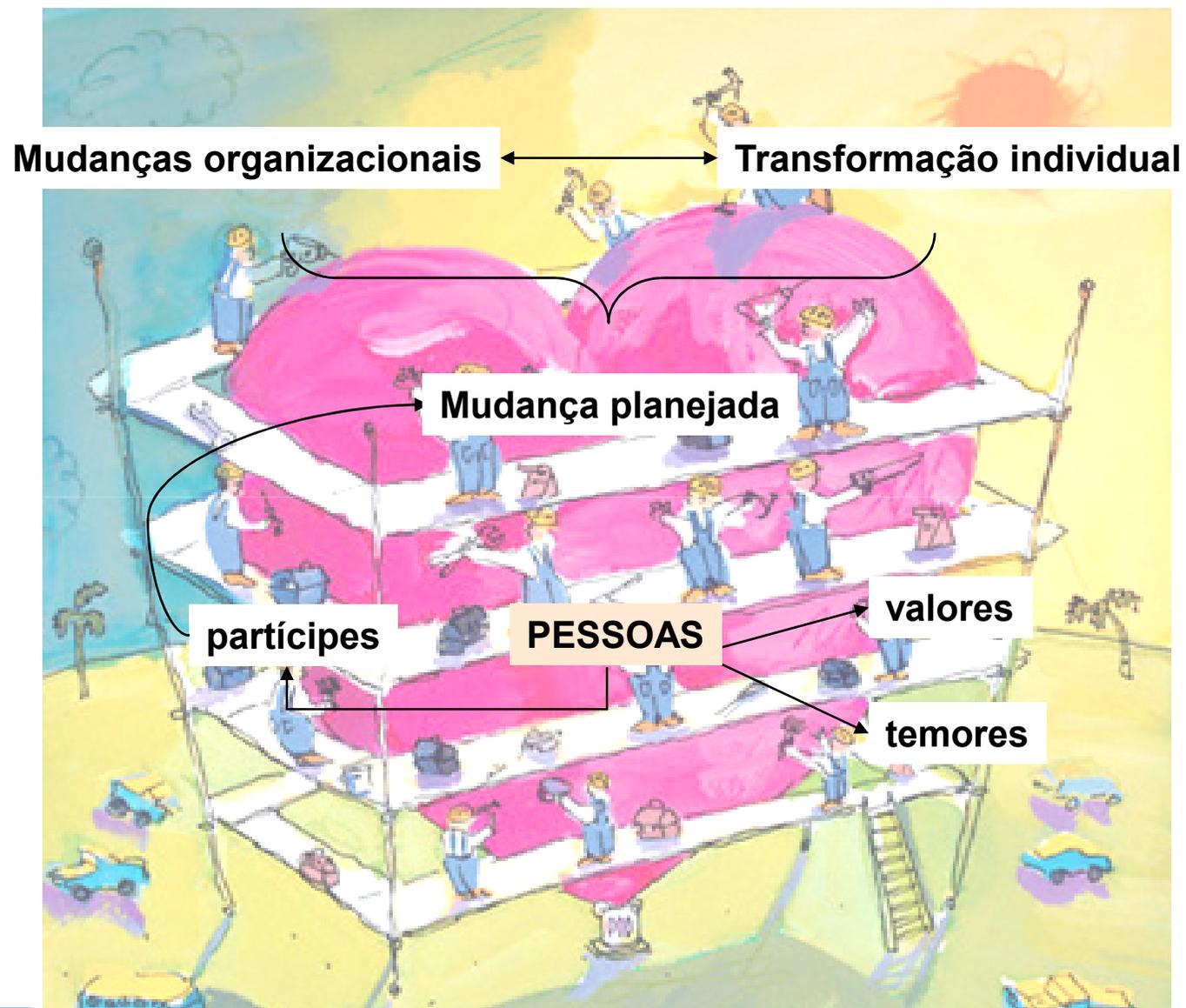
Aspectos assistenciais na implementação de classificações de Enfermagem no Processo de Enfermagem

- ❖ **Experiência teórico-prática do processo de enfermagem dos enfermeiros**
- ❖ **Ampliação do universo de possibilidades para o raciocínio clínico**
- ❖ **Resultados positivos: indicadores de qualidade de cuidado**
- ❖ **Redução do tempo no planejamento e no registro da assistência**
- ❖ **Visibilidade da atuação do enfermeiro intra e interinstitucional**
- ❖ **Reconhecimento institucional do diferencial da enfermagem**
- ❖ **Compromisso ético-político dos profissionais de enfermagem**
- ❖ **Compartilhamento com o ensino teórico-prático de graduação de enfermagem**

Dimensão assistencial na implementação de classificações de Enfermagem no Processo de Enfermagem

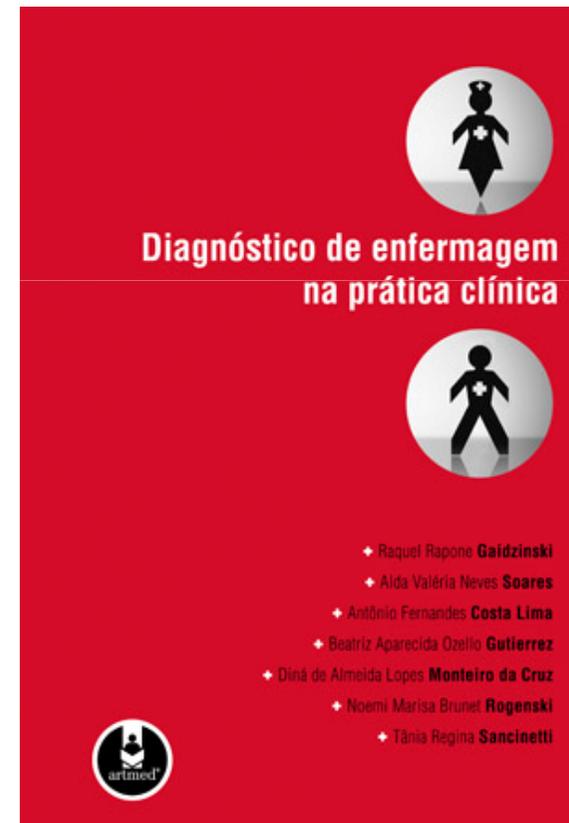
- ❖ **Clareza quanto aos objetivos relacionados ao cuidado de enfermagem**
- ❖ **Satisfação Profissional**
- ❖ **Aumento do repertório para o registro da assistência de enfermagem no que se refere ao domínio comportamental**
- ❖ **Organização do cuidado por enfermeiro de referência**
- ❖ **Produção e divulgação coletiva do conhecimento advindo da prática assistencial**

Envolvimento Afetivo



Experiência de sucesso

- O grupo de enfermeiros do HU assumiu o imenso desafio de enfrentar a mudança
- Complementaridade do trabalho: enfermeiros do HU; docentes da EEUSP; enfermeiros de outras instituições que compartilharam suas vivências, contribuindo para o aprimoramento da implantação do Processo de Enfermagem



Desafios

- **Manutenção da participação ativa e construtiva dos enfermeiros face às mudanças necessárias**
- **Refinamento das classificações adotadas ao contexto institucional, regional e brasileiro**
- **Desenvolvimento de pesquisas que demonstrem as evidências do impacto do uso das classificações de enfermagem e da documentação informatizada na prática clínica**



"Sinto-me animada a participar deste processo, sei que preciso estudar mais, para atuar de uma forma melhor... Pretendo me empenhar ao máximo neste teste piloto, discutir o diagnóstico com toda a equipe de enfermagem, incentivar a sua participação... Afinal é uma ótima oportunidade para todos nós podermos participar de algo que ainda está em construção. Apesar das dificuldades e desafios que teremos acredito que vai dar certo, acho que as minhas colegas acreditam também."

O quadrilátero da formação para a área da saúde

(atual proposta do Ministério da Saúde)

1. EDUCAÇÃO

(formação,
produção do
conhecimento e
cooperação
técnica)

2. GESTÃO

(práticas gerenciais
e organização da
rede)

3. ATENÇÃO À SAÚDE

(ações e serviços /
integralidade e
trabalho em equipe)

4. CONTROLE SOCIAL

(movimentos
sociais e
educação popular)

“A mudança se passa no mundo introspectivo e é, essencialmente, relacionada com o que o indivíduo pensa, imagina, sente e sonha. Por meio da articulação imaginária de sentimentos e significados, a pessoa desenvolve uma nova forma de ser e renova a vontade de agir. Essa forma só é entendida pelo próprio indivíduo em função dos novos significados que a ela atribui.”

(Motta, 1998)



**Escola de Enfermagem da Universidade de São Paulo
Departamento de Orientação Profissional
Av Dr Enéas de Carvalho Aguiar nº 419 Cerqueira Cesar
CEP 05403-000 São Paulo – SP - Brasil**

**Fone: 11 3061-7551
Email: raqui@usp.br**